



GÊNERO CRÔNICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA DE COMPREENSÃO LEITORA COM A TEMÁTICA RACIAL

PRODUTO PEDAGÓGICO

Autor: Adriano Ernesto Trindade

Supervisão técnica: Profa. Dra. Ida Maria Morales

Marins

BAGÉ-RS

2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

T833g Trindade, Adriano Ernesto

Gênero crônica: uma proposta didática de compreensão
leitora com a temática racial / Adriano Ernesto Trindade.
22 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS, 2025.

"Orientação: Ida Maria Morales Marins".

1. Língua portuguesa. 2. compreensão leitora. 3.
inferências. 4. perspectiva dialógica. 5. antirracismo. I.
Título.

PREFÁCIO

Olá, caros leitores!

É com satisfação que apresento esta Unidade Didática voltada à compreensão leitora, direcionada a docentes da Educação Básica que queiram explorar a competência leitora dos discentes a partir de textos com temática racial negra. Mais precisamente, este trabalho busca mobilizar os conhecimentos inferenciais dos estudantes no processo de compreensão leitora, pois, segundo Marcuschi (2008), a atividade inferencial é imprescindível no processo da leitura, visto que o leitor, de forma ativa e criativa, desempenha um papel importante na atribuição de sentidos do texto. Ou seja, é necessário a mobilização dos conhecimentos prévios do leitor a fim de que ele possa compreender os significados textuais e extratextuais do texto em sua forma integral.

A escolha para trabalhar o tema da compreensão leitora se dá ao termos em vista que em diversas esferas da sociedade são recorrentes os discursos sobre estudantes apresentarem dificuldades em realizar leitura proficiente. Inclusive, fala-se que muitos alunos sofrem do chamado analfabetismo funcional, que é a dificuldade de leitura, escrita e interpretação de textos simples do cotidiano. Os discursos mencionados são encontrados, recorrentemente, em textos jornalísticos, sustentados por trabalhos realizados no meio acadêmico. Por conta das questões relacionadas à dificuldade na leitura, são inúmeras as propostas de atividades nessa habilidade linguística por parte de pesquisadores da área da linguagem, com a intenção de superar essas defasagens de compreensão leitora. Além do mais, exames nacionais e internacionais, como o Sistema Nacional da Educação (SAEB) e Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), respectivamente, demonstram, em seus dados, que o Brasil precisa melhorar bastante seu desempenho no quesito competência de leitura.

Diante dos dados no cenário mencionado acima e da minha própria atuação docente, vi a necessidade de realizar uma pesquisa voltada à leitura, a fim de aperfeiçoar meu ofício docente em contexto escolar, além de contribuir com o trabalho de colegas professores de Língua Portuguesa, no que diz respeito à habilidade de leitura dos estudantes. Desse modo, proponho esta Unidade Didática voltada para o ensino da compreensão leitora para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

Mais especificamente, este material pedagógico sugere atividades de leitura e compreensão do gênero crônica e versa sobre o tema das questões raciais negras. A justificativa para a escolha tanto do gênero discursivo quanto do tema abordado nos textos dá-se pela necessidade de ampliar os conhecimentos linguísticos, inferenciais e o senso de criticidade dos

estudantes sobre temas caros e urgentes em nossa sociedade, como a luta contra o racismo, além de contribuir para a formação cidadã dos educandos.

Nesse sentido, entende-se que é primordial um material da educação voltado à luta antirracista, que potencialize a cultura negra, valorizando-a como constituinte da cultura nacional brasileira e, ao mesmo tempo, leve os estudantes a refletir sobre a importância do sujeito aluno se aliar à luta antirracista. Para além de mostrar que racismo é crime (crime inafiançável, diga-se de passagem), busca-se sensibilizar o estudante acerca do quanto discursos racistas violam os corpos negros e do quanto eles contribuem para a perpetuação de uma sociedade que discrimina e estereotipa as pessoas pretas.

Vale mencionarmos que, para efeito de contextualizarmos os estudantes ao tema proposto, utilizaremos outros gêneros multimodais como forma de motivação, como o gênero charge e o gênero tirinha.

Ainda sobre o gênero discursivo crônica, entendemos que ele é um texto de grande circulação na sociedade e sempre aborda questões bastante debatidas e de interesse coletivo. Além do que, os temas expostos ali são de domínio do cronista, pessoa que escreve de forma contínua e contundente sua opinião para a coluna de um jornal. Após a realização da leitura, os leitores podem, muitas vezes, rever seus conceitos sobre determinado assunto, pois o enxergam por meio de um outro prisma; ou seja, a partir das ideias propostas e defendidas pelo escritor, estruturadas, principalmente, nos conhecimentos acadêmicos ou nas experiências de vida do autor em algum assunto que ele tenha propriedade. Outro aspecto que nos fez eleger esse gênero foi a experiência bastante produtiva que tivemos com ele em uma intervenção pedagógica, cuja abordagem teve como cenário central o combate ao racismo. Para a realização da referida atividade, utilizamos uma crônica escrita por Jeferson Tenório, consagrado autor literário da contemporaneidade que, por mais de dois anos, escreveu em GZH, jornal digital do grupo RBS e um dos mais importantes veículos de comunicação do Rio Grande do Sul. Célebre no cenário literário, Tenório é um carioca radicado em Porto Alegre que se dedicou ao mundo das letras, tendo concluído seu doutorado em Letras na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor e pesquisador, Jeferson Tenório recebeu notoriedade ao escrever romances como *O beijo na parede* (2013), *Estela sem Deus* (2018), *O avesso da pele* (2020) e, recentemente, *De onde eles vêm* (2024). Sua escrita, que aborda temas como identidade, racismo, violência policial, entre outras questões sofridas pelas pessoas pretas, lhe rendeu grandes prêmios literários, como o 63º Prêmio Jabuti Melhor Romance com sua penúltima obra até então, *O avesso da pele*. Torna-se de grande valia pesquisar sobre a vida, obra e ativismo

do autor contra o racismo, vastamente pesquisados em sites de universidades brasileiras, como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por exemplo.

Em relação à escolha por textos de temática racial, é urgente que levemos para a escola debate sobre o racismo institucionalizado na sociedade, inclusive temos o amparo das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que determinam a obrigatoriedade de temas sobre a História e Cultura do povo negro e indígena, valorizando seu protagonismo na História do país. Faz-se necessário a realização de um trabalho que leve os estudantes a refletir sobre os males causados pelo racismo e sobre a importância de os sujeitos se unirem à luta antirracista em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Além do que, vale lembrar que a Constituição Federal brasileira prescreve o racismo como crime inafiançável e imprescritível, bem como a recente Lei nº 14.532/2023 que equipara a injúria racial ao crime de racismo.

Nesta Unidade Didática, temos como pressupostos teórico-metodológicos o ensino de Língua Portuguesa alicerçado em uma concepção interacionista e dialógica de linguagem. Em outras palavras, o ensino de línguas é perpassado pela interlocução dos sujeitos em uma situação real de uso da língua, sendo a linguagem uma construção social e coletiva. Nesse sentido, os enunciados, nas situações de comunicação, só podem ser efetivados por meio dos gêneros do discurso (Bakhtin, 2011). Isto é, compreende-se que tal perspectiva teórica está de acordo com o que é postulado em dois importantes documentos educacionais do país acerca do ensino de línguas: os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Em consonância com a perspectiva de linguagem adotada para o desenvolvimento desta Unidade Didática, nos sustentamos na proposta metodológica desenvolvida por Lopes-Rossi (2002), filiada ao Círculo de Bakhtin. Ao nos apoiarmos nessa proposta de ensino, realizamos o trabalho por meio dos módulos, que estabelecem uma hierarquia de atividades a serem desenvolvidas. Na teoria da autora, seu trabalho é composto pelos seguintes módulos: módulo de leitura, módulo de escrita e módulo de divulgação ao público. No entanto, nos deteremos somente no módulo de leitura, que é o que nos propusemos trabalhar na pesquisa que deu origem a este produto pedagógico.

O módulo leitura é dividido em três etapas: 1) atividades prévias à leitura; 2) atividades de leitura; 3) atividades de releitura.

Em atividades prévias de leitura, trata-se de orientação dada pelo docente, as quais compreendem questões relativas ao tema ou ao gênero discursivo a ser trabalhado em aula. Momento dedicado à mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos. Esse acionamento

que leva o estudante a imergir no tema pode ser por intermédio de algum material motivador, como a leitura de uma charge, algum vídeo ou mesmo perguntas relacionadas à temática que será discutida no texto, a fim de estimular o conhecimento anterior do aluno antes de ele estar diante da materialidade textual.

A segunda etapa, atividades de leitura, é o momento de o texto ser trabalhado em aula, a fim de que o aluno se aproprie do gênero discursivo e, também, desenvolva mais repertório sobre a temática discutida. É justamente nessa etapa que o professor irá explorar a compreensão leitora dos estudantes, por meio de questões temáticas, composicionais e de estilo do gênero discursivo.

Quanto à etapa 3, essa será destinada a atividades de releitura, a fim de que os alunos exercitem um pouco mais do que aprenderam, tanto do gênero textual quanto da temática racial estudada. No caso desta proposta didática, será um exercício voltado às questões raciais negras, tema central a ser trabalhado.

A seguir, apresento a unidade de aprendizagem com atividades de leitura e compreensão para explorar o tema do racismo com os alunos em sala de aula:

ATIVIDADES PRÉVIAS À LEITURA (MOTIVAÇÃO):

Objetivo: Contextualizar o leitor sobre o tema a ser estudado. Desse modo, o aluno vai adentrar ao tema proposto na Unidade Didática antes de estar, de fato, diante das crônicas a serem estudadas em aula.

Assim, o seguinte enunciado será o ponto inicial para o desenvolvimento da proposta didática:

Observe os textos a seguir e discuta com seus colegas de que modo as tirinhas apresentam uma crítica social e quais reflexões elas trazem ao leitor.

Professor (a), neste momento de mobilização dos conhecimentos prévios dos estudantes, te sugiro que, ao projetar os textos imagéticos abaixo ou imprimi-los, faça os seguintes questionamentos aos estudantes, a fim de que se familiarizem com o tema a ser discutido na crônica:

1- Qual é o tema principal dos textos?

2- Como tu explicarias a relação do tema com as situações que aparecem em cada texto?

Recado ao docente:

Professor (a), fica a teu critério fazer um debate ou alguma atividade em que os alunos possam registrar de forma escrita o que pensam. Espero que seja uma aula dialogada, em que os alunos possam exteriorizar seus conhecimentos sobre o tema e, na sequência, adentrarem ao tema racismo.



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho>



Fonte: <https://juniao.com.br/chargecartum/>



Fonte: <https://juniao.com.br/chargecartum>

A partir da mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos, que poderá ser feita de diversas formas, conforme o contexto da escola, os alunos estarão imersos na questão da temática racial. Isto é, será o momento de conscientizá-los acerca do quanto o racismo é cruel e da importância dos cidadãos se aliarem à luta antirracista.

Como já mencionado, os alunos podem realizar um debate mediado pelo (a) professor (a), assim como este poderá solicitar algum registro escrito. Quanto a esse registro, poderá ser feito a partir do modo tradicional escrito à mão, bem como pode ser feito em algum recurso digital como a plataforma *Padlet*, por exemplo. Tudo isso depende da forma como o (a) docente

vai conduzir a aula e dos recursos disponíveis na escola. Em linhas gerais, a partir dos textos e das questões, o aluno irá refletir e discorrer acerca dos sentidos presentes nos textos.

ATIVIDADES DE LEITURA:

Objetivo: Fazer com que os alunos leiam e interpretem o gênero crônica, a partir de um contexto real de produção. Ou seja, colocá-los diante de um texto extraído da esfera jornalística e que trate da temática do racismo.

A partir da contextualização na temática, o (a) estudante vai estar diante do nosso material principal da Unidade Didática: a crônica acerca das questões raciais, escrita por um escritor negro de grande notoriedade no meio literário contemporâneo. Com os sentidos mobilizados, o educando, provavelmente, estará mais apto a compreender de forma mais proficiente o gênero principal a ser estudado neste material pedagógico.

Recado ao docente:

Professor (a), nesta etapa da atividade, a ideia é que realize uma leitura compartilhada entre os estudantes e que seja discutida ao longo do texto. Além disso, é importante realizar uma leitura dialogada, em que a cada parágrafo lido, seja oportunizado um debate sobre os sentidos que emergem em torno da temática e vá explorando as posições dos estudantes acerca do tema que é discutido.

Abaixo da crônica, estão listadas algumas perguntas que podem ser entregues de forma impressa, reproduzidas em um projetor, escritas no quadro da sala de aula, ou, simplesmente, dialogar com os estudantes acerca das questões relacionadas ao contexto de produção. Essa atividade é bastante proveitosa para saber que conhecimento eles têm do meio em que a crônica é produzida. Ou seja, questões relacionadas sobre onde ela circula, quem a escreve, qual o público-alvo, qual a frequência é escrita em determinado veículo de comunicação, quais os temas recorrentes no gênero... enfim, questões relacionadas, especificamente, ao gênero discursivo estudado.

Nesse sentido, é uma boa oportunidade para familiarizar os educandos a esse gênero textual tão presente na sociedade e que versa sobre os temas mais em evidência, inclusive os

mais polêmicos. Além disso, pode-se trazer questões de posicionamento pessoal tanto do autor quanto do leitor, diferentemente de alguns gêneros textuais em que é apresentada maior impessoalidade na escrita. Para Siebert (2014), a crônica “permanece a ideia de registrar o ocorrido em um intervalo de tempo, de servir de memória do que já passou”.

Nesta etapa, teremos três crônicas de autoria de Jeferson Tenório para o veículo de comunicação GZH, um dos mais importantes veículos de comunicação do Rio Grande do Sul, em que o autor aborda questões voltadas à temática negra. Visto que a primeira crônica possui perguntas sobre o contexto de produção como uma forma de inserção no gênero discursivo em questão, as duas últimas crônicas abordarão questionamentos relacionadas à temática e ao estilo de linguagem.



O CONTEÚDO DESTA COLUNA REFLETE A OPINIÃO DO AUTOR

Jeferson Tenório

colunista.jefersontenorio@gmail.com

Você gostaria de receber o mesmo tratamento que os negros recebem?

Se sua resposta for “não” é porque você tem consciência de como os negros são tratados no Brasil.

Mais uma vez nos aproximamos do 20 de novembro, o Dia da Consciência Negra. Um dia de reflexão proposto pelo poeta gaúcho Oliveira Silveira. Proponho o seguinte exercício: vista a minha pele enquanto você me lê.

Imagine que você está preparando uma janta e lembra que não tem um item importante da receita. Você pensa em ir ao supermercado com a roupa que está. Mas antes, passa pelo espelho. Não acha bom sair de qualquer jeito. Precisa estar bem vestido. Troca de roupa. Caminha pelas ruas, são quatro quadras apenas. Logo à frente, uma senhora desconfiada olha para atrás, você não quer que ela ache que você é um suspeito que vai assaltá-la. Decide atravessar a rua. Mais adiante, um carro da brigada passa por você. É um momento tenso, porque você lembra das 15 vezes que foi abordado apenas por ser negro.

Quando entra no supermercado, olha para o segurança e dá “boa noite”. Ele te olha de volta, mas não responde. Você está com pressa, mas não pode ser apressado. Sabe que não pode simplesmente pegar um produto com rapidez e ir para o caixa. Você precisa parecer inocente.

Porque você já é naturalmente suspeito. Sua tarefa é sempre provar o contrário. Provar que não é um criminoso, que só quer terminar sua janta.

E se por um acaso não encontrar o item, você não pode simplesmente sair. O segurança vai desconfiar, vai achar que foi ali para roubar. Entre os corredores, você vê o mesmo segurança atrás de você. Fica na dúvida se está sendo seguido. Acaba levando um produto qualquer para não acharem que furtou algo. Vai para o caixa, paga e depois passa pela porta com receio de que aqueles detectores apitem por qualquer motivo e seja acusado de roubo.

Descrever esta cena cotidiana me faz pensar que tipo de mentalidade é essa, que tipo de imaginário tão fundante e profundo que se instalou em nossa psique social e de lá nunca mais saiu? Que tipo de imagem é essa que não se desfaz, que não se transforma em alteridade? Que tipo de relação cruel e violenta se criou em torno da cor da pele? Que tipo de sociedade é essa que teima em julgar pela aparência? O processo colonialista foi tão traumático que parece ter moldado nosso comportamento para sempre.

Então, se você sabe como os negros são tratados todos os dias é porque sabe que o racismo existe e que o problema é seu também.

GZH
Leia outras
colunas em
[gzh.com.br/
jefersontenorio](http://gzh.com.br/jefersontenorio)

Questões do contexto de produção do gênero:

Questões provocativas para a discussão do contexto social/discursivo em que o gênero acontece.

1-Tu tens ideia do que seja uma crônica? Que tipo de texto é esse?

2-Tu já tinhas ouvido falar em Jeferson Tenório? Pela imagem, o que terias a dizer dele?

3-Para quem tu achas que ele escreve suas crônicas?

4-Por onde elas circulam? Em que meios de comunicação?

5-Qual a intenção de Tenório ao escrever suas crônicas?

Questões temáticas:

1- Sabe-se que o cronista Jeferson Tenório é um homem negro. No início do texto, ele adverte o leitor a vestir sua pele. Se ele fosse branco, esse tipo de convite seria feito? Por que tu achas que ele faz esse tipo de convite?

2- Na crônica, o autor menciona que não acha bom sair de qualquer jeito e que necessita estar bem arrumado, mesmo o supermercado sendo próximo à casa onde ele mora. Por que o autor pensa que necessita estar bem arrumado?

3- Dentro do supermercado, o autor descreve que o personagem deve tomar algumas precauções porque ele é “*naturalmente suspeito*”. O que tu achas que aconteceu/acontece na vida do personagem para ele pontuar todos esses receios?

4- Na frase: *Que tipo de sociedade é essa que teima em julgar pela aparência?* A palavra *aparência*, nesse texto, está se referindo a quê?

5- O personagem da crônica ao dizer que ... *está com pressa, mas não pode ser apressado...*, o que dá a entender?

Questões de uso da linguagem:

1-Analise o trecho a seguir:

Quando entra no supermercado, olha para o segurança e dá “boa noite”. Ele te olha de volta, mas não responde. Você está com pressa, mas não pode ser apressado.

a) Por que a expressão *boa noite* aparece entre aspas?

b) Os pronomes *Ele* e *Você* estão se referindo a quem?

c) A palavra *apressado* poderia ser substituída, sem mudar o sentido, por que outra palavra ou expressão?

2-No trecho: *O segurança vai desconfiar, vai achar que foi ali para roubar.*

Quais expressões/ palavras são usadas pelo autor para indicar prática de racismo?

CRÔNICA 2:



O CONTEÚDO DESTA COLUNA REFLETE A OPINIÃO DO AUTOR

Jeferson Tenório

colunista.jefersontenorio@gmail.com

Repensar o hino é só o começo

O hino do Rio Grande do Sul, como já se sabe, carrega conotações racistas em sua letra. Muito tem se discutido sobre o teor dessas representações que emulam e celebram as práticas escravagistas. Dias atrás, a ministra Rosa Weber evocou um trecho do hino ao tomar posse como presidenta do Supremo Tribunal Federal: “Mas não basta, para ser livre, ser forte, aguerrido e bravo. Povo que não tem virtude acaba por ser escravo”. O trecho em questão permite interpretar que povos escravizados não têm virtudes.

Um hino é, sobretudo, um dos elementos que dão unidade ao povo. Geralmente, o hino narra os grandes feitos heroicos e históricos. No caso do Rio Grande do Sul, esses grandes feitos mascaram, na verdade, ações violentas como o terrível episódio do Massacre dos Porongos, em que os chamados “farrroupilhas” faziam promessas de dar alforria aos negros ao final da guerra, mas que acabaram sendo brutalmente assassinados. Portanto, outra contradição se apresenta no hino que tanto orgulha os gaúchos: “Foi o 20 de setembro o precursor da liberdade”. Mas liberdade para quem?

Questionar o hino é só o começo. É preciso questionar que cultura é essa que celebra o “de modelo a toda terra” e mantém em suas tradições práticas racistas. Entendam que a questão

que se coloca não é uma constatação de racismo sem contexto. Estamos falando aqui de práticas sistemáticas de apagamento da contribuição e identidade negra.

Práticas que vão desde o não reconhecimento de intelectuais negros, como o poeta Oliveira Silveira, até a vergonha social de admitir que a cidade mantém incontáveis casas de religião de matriz africana, como candomblé e umbanda. Além da perda progressiva dos espaços centrais ocupados antes por comunidades quilombolas. E ainda não esqueçamos que a data 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, criada no Rio Grande do Sul, nunca foi reconhecida como feriado no Estado.

Portanto, repensar o hino é só o começo. É nos atos simbólicos que também se escondem as violências. Não se trata apenas de mudar uma letra musical, mas ter uma postura ética diante de um passado que produziu atrocidades. Atrocidades essas que ainda reverberam na população negra gaúcha. Ou seja, precisamos olhar com mais honestidade para a história e

para as tradições, reconhecendo seus erros e acertos. É preciso um olhar crítico que diminua a arrogância do “modelo a toda terra” e nos faça não apenas “celebrar”, mas “rever” nossas façanhas, pois povo que não tem virtude acaba por escravizar.

GZH
Leia outras
colunas em
[gzh.com.br/
jefersontenorio](http://gzh.com.br/jefersontenorio)

Questões temáticas:

- 1-Do que se trata a crônica acima e qual o seu objetivo?
- 2- Tenório enfatiza que repensar o hino é só o começo. De que forma isso está associado à luta antirracista?
- 3- Explica a associação entre o trecho racista do hino com o apagamento da contribuição do negro na história do Rio Grande do Sul.
- 4- O autor menciona a necessidade de se ter um olhar crítico diante da história e das tradições. De que forma isso contribui para uma justa construção identitária e cultural do Rio Grande do Sul?

Questões de uso da linguagem:

- 1-Em algumas passagens da crônica, o autor utiliza aspas em determinados trechos. A que isso se deve?
- 2-Depois de discorrer alguns argumentos, o autor acrescenta a conjunção coordenativa conclusiva *portanto*. Explica qual a sua função no texto.

A seguir, iremos trabalhar com outra crônica de autoria de Jeferson Tenório. No texto, ele vai abordar sobre o Dia da Consciência Negra, que passou a ser feriado nacional a partir de 2024.

CRÔNICA 3:



Jeferson Tenório

colunista.jefersontenorio@gmail.com



Ainda é preciso dizer o óbvio

Todo ano é sempre a mesma coisa. Chega o Dia da Consciência Negra e logo pululam nas redes sociais críticas ou evocações cheias de preconceitos como “Dia da Consciência Branca” ou ainda “Dia da Consciência Humana”. Entretanto, vale dizer que o 20 de novembro veio para ficar. A Consciência Negra é um movimento político e ideológico de celebração, resistência e reivindicação. A data não vai deixar de existir.

O 20 de novembro, criado pelo poeta gaúcho Oliveira Silveira, ainda causa desconforto em quem não acredita que o racismo persiste e mata. Às vezes, dizer o óbvio é mais importante que uma novidade. Por isso, direi o que para nós, negros, já é uma obviedade: não chegaremos a uma “consciência humana” sem antes chegarmos a uma consciência racial, a uma consciência de classe e a uma consciência do privilégio branco.

Não há como negar que, nos últimos anos, avançamos em algumas pautas raciais. Tenho frequentemente ouvido pessoas brancas dizerem que precisam ouvir e aprender com pessoas negras. O que é um bom

sinal. Sim, parece óbvio, mas escutar e aprender com quem passa por situações de racismo é o mínimo. Mas, veja, ouvir e aprender não é suficiente.

É preciso acrescentar aí um outro verbo: agir.

O argumento de que “não vou me meter nisso porque não é o meu lugar de fala” definitivamente não contribui para o debate. Pois tomar consciência do seu privilégio é um passo importante, mas agir a partir dessa consciência é transformador.

A coluna desta semana é de celebração, mas é também uma coluna de convocação social e afetiva. Social porque combater o racismo não é generosidade, é um ato cívico. Se queremos uma sociedade melhor, lutar a favor da igualdade racial é uma questão de cidadania, não de bondade. E é afetiva porque, mesmo que haja

leis que punam pessoas racistas, uma lei por si só não dá conta. Uma lei pode privar as pessoas de liberdade, pode provocar perdas econômicas, mas a lei não passa pelo coração das pessoas.

Se quisermos de fato mudar, precisamos ser afetados pela dor do outro.



Questões temáticas:

1- Qual a relação existente entre o título e o tema central do texto?

2- Na crônica, Tenório explica que o Dia da Consciência Negra é um movimento político e ideológico de celebração, resistência e reivindicação. A partir do material prévio, que movimento de resistência e reivindicação é esse mencionado pelo autor?

3- Em uma das passagens do texto, o autor menciona que as pessoas têm se mostrado abertas a ouvir e aprender com quem sofre na pele o racismo. No entanto, ele diz que não é suficiente, pois é necessário agir. Que ações tu achas que as pessoas não pretas podem ter para contribuir com a luta antirracista?

4- Qual a intencionalidade do autor ao dizer que o combate ao racismo não é um ato de bondade, mas sim um ato cívico?

5- No final do texto, o autor menciona que as leis punitivas podem privar a liberdade e promover perdas econômicas, mas adverte que a lei não passa pelo coração das pessoas. O que tu entendes desse trecho e, em relação a isso, que mudanças o autor espera que aconteça na sociedade?

Questões de uso da linguagem:

1- No primeiro parágrafo do texto, o autor menciona a utilização de aspas para se referir a termos como *Consciência Branca* e *Consciência Humana*. A que se deve essa acentuação?

2- Ainda no primeiro parágrafo, após mencionar os discursos que circulam na rede social acerca da data comemorativa do povo preto, o autor utiliza a conjunção *entretanto*. Explica sua funcionalidade no texto.

3- Ao final do segundo parágrafo, o trecho *É preciso acrescentar aí um outro verbo* recebe dois pontos. Qual sua funcionalidade no texto? Se ao invés de dois pontos, fosse utilizado o ponto de interrogação, que efeito de sentido teria?

4- Na crônica, o autor menciona a necessidade de se chegar ao privilégio branco. Se tu fosses explicar para alguém esse conceito, que relação tu poderias fazer entre ele e o texto 2 desta Unidade de Aprendizagem?

ATIVIDADES DE RELEITURA:

Objetivo: Essa atividade tem como objetivo exercitar os conhecimentos mobilizados e adquiridos pelos alunos acerca do gênero e temática estudados. Isto é, são atividades que reforçam o que foi estudado por um outro gênero, em que são mobilizados textos multimodais, bem como sugestão de material para que professor possa dar andamento em uma temática tão importante e que deve ser trabalhada na escola.

Recado ao docente:

Professor (a), abaixo podes encontrar uma charge que trata justamente do tema abordado na terceira crônica, o Dia da Consciência Negra, em que os discentes podem fazer a associação do tema a partir de um outro gênero textual; nesse caso, um gênero imagético que traz uma crítica social.

É fundamental que os (as) estudantes tenham familiaridade com materialidades textuais multimodais que se fazem tão presentes em avaliações externas e tão repletos de criticidade, muitas vezes vistas nas entrelinhas.



Fonte: <https://cantinholiterariososriosdobrasil.wordpress.com/2014/11/19/dia-da-consciencia-negra-charge-de-fabiano-dos-santos>

A partir da charge de Fabiano, responda:

1- Por qual motivo a menina questiona à mãe sobre o nome do dia?

2- Qual é a crítica social presente na charge, principalmente, na segunda pergunta da menina?

Como atividade de releitura, trazemos também a obra fílmica *Lanceiros Negros- Apagados da História*, que foi dirigida pela professora Juacema Costa Lima e com a atuação de estudantes do Ensino Fundamental. O curta-metragem foi vencedor do Júri Popular no XIV Festival Internacional de Cinema da Fronteira, realizado em 2023.

Disponível em : <https://youtu.be/u2CSVRdiXhk?si=AlLoEmTnEDV8XjYl> Acesso em: 10 de set. de 2025.

A sugestão do audiovisual acima é uma forma de inspirar os estudantes ao senso de criticidade e incentivá-los a fazer mudanças. Ao estarem diante de um curta-metragem produzido a partir do ambiente escolar, em que se busca dar visibilidade a um povo que muito lutou e foi, propositalmente, apagado da história do Rio Grande do Sul. Nesse ponto, pode-se trabalhar a releitura de um ponto de vista cinematográfico e, ao mesmo tempo, a formação cidadã dos educandos.

Recado ao docente:

Professor (a), minha sugestão é que faça uma roda de conversa em que se possa fazer uma associação da segunda crônica lida com a produção audiovisual em sala de aula. A depender do contexto escolar, pode-se realizar trabalhos de forma interdisciplinar que mostre o protagonismo negro na história do Rio Grande do Sul, seja a partir de seminários, mostra de trabalhos, intervenção literária com autores negros ou que inspire os alunos a realizar algum trabalho nos meios digitais, como um podcast com convidados militantes do movimento negro ou mesmo alguma produção filmica relacionada aos assuntos abordados nas crônicas.

Em linhas gerais, pode-se entender que a escolha das crônicas de autoria do Jeferson Tenório foi estrategicamente selecionada a fim de que o aluno pudesse adentrar ao tema de negritude. Na crônica 1, intitulada *Você gostaria de receber o mesmo tratamento que os negros recebem?*, o leitor vai ler a narrativa de todas as precauções que uma pessoa negra necessita ter em uma simples ida ao supermercado do bairro. Nesse ponto pode-se discutir sobre o quanto o racismo afeta o psicológico das pessoas negras, questões do privilégio branco, entre outros temas do letramento racial. Na crônica 2, intitulada *Repensar o hino é só o começo* o leitor fica diante de um texto que convoca o leitor a pensar criticamente sobre um trecho racista do hino do Rio Grande do Sul bem com o convoca o docente a repensar sobre tradições que são reproduzidas sem o menor senso de criticidade. Quanto à crônica 3, intitulada *Ainda é preciso dizer o óbvio*, o leitor é confrontado a repensar sobre os ataques sofridos sobre uma importante data para o povo negro, bem como um convite ao leitor para que não apenas escute a narrativa das pessoas negras sobre o que sofrem, literalmente, na pele as mazelas do racismo, mas também um convite à cidadania de se colocar com antirracista.

De docente para docente:

Caro (a) professor (a),

Desejo que a proposta da Unidade Didática possa, de fato, contribuir com tuas aulas, principalmente quando fores trabalhar com o gênero discursivo crônica. Além disso, escolhi cuidadosamente o material que compõe este trabalho, pois é imprescindível a abordagem de temas raciais na sala de aula, a fim de evidenciarmos o protagonismo negro e desenvolvermos atividades que façam os estudantes pensarem acerca do racismo e da importância dos sujeitos alunos, cidadãos em formação, se aliarem à luta antirracista. Além disso, caro colega docente, te dou a sugestão que leias as obras utilizadas nas referências deste trabalho, pois te darão maior aprofundamento sobre a luta antirracista.

Desde já, agradeço a leitura deste material.

Atenciosamente,

Professor Adriano

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHÍNOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 13. ed. Trad. M. Lahud; Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2012. BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BENTO, Cida. *O pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. O desenvolvimento de habilidades de leitura e de produção de textos a partir de gêneros discursivos. *Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos*. Taubaté: Cabral, p. 19-40 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. *Como ser um educador antirracista*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SIEBERT, Silvânia. *A crônica brasileira tecida pela história, pelo jornalismo e pela literatura*. *Linguagem em (Dis) curso*, v. 14, p. 675-685, 2014.

SOUZA, Neusa Santos. *Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

TENÓRIO, Jeferson. *Ainda é preciso dizer o óbvio*. *GZH*, 21 de novembro de 2021.

TENÓRIO, Jeferson. *Jeferson Tenório. Literafro – Literatura Afro-Brasileira*,
Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em:
<https://www.lettras.ufmg.br/literafro/autores/1239-jeferson-tenorio>. Acesso em: 19 dez. 2025.

TENÓRIO, Jeferson. *Repensar o hino é só o começo*. GZH, 20 de setembro de 2022.

TENÓRIO, Jeferson. *Você gostaria de receber o mesmo tratamento que os negros recebem?*
GZH, 15 de novembro de 2022.